

TSE quer campanha de alto nível

Arquivo 29.2.89

“Sou extremamente vocacionado para o diálogo. Não hesitarei em conversar com os candidatos à Presidência da República e com os dirigentes dos partidos políticos, pedindo a colaboração de todos para manter alto o nível da campanha. Não silenciarei. Falarei o tempo todo, evitando omissões ou situações embaraçosas para todos”.

E com este estado de espírito que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, pretende ser o juiz supremo das eleições presidenciais de novembro. Ao receber, no início desta semana, o pedido de registro definitivo do PSDB, o ministro Rezek ouviu do presidente do partido, ex-governador Franco Montoro, o comentário: “O senhor é muito dinâmico, parece mais um político. Sempre viajando, sempre falando à imprensa”. O ministro Rezek respondeu:

“Será um ano difícil. Essa campanha coloca em jogo um aspecto vital da vida brasileira. Será preciso muita habilidade, muita prudência. A Lei Eleitoral está bem definida e é necessário interpretá-la bem, sem grandes margens de criatividade”.

O ministro Francisco Rezek votará pela primeira vez para presidente da República em novembro próximo. Nas últimas eleições, quando cerca de seis milhões de eleitores elegeram o ex-prefeito Jânio Quadros, Rezek era um adolescente de 16 anos. Este ano, ele irá à seção eleitoral, em Brasília, onde mora, acompanhado da sua filha, de 17 anos, Adriana Lúcia Cristina, e de sua esposa, Myreia Rezek. Ambas também votarão pela primeira vez.

“Certamente”, diz o presidente do TSE, “será algo bem difícil de antecipar. Estarei fazendo pela primeira vez, ao lado de minha filha e minha mulher, algo que a maioria dos eleitores brasileiros também faz pela primeira vez”.

Em um universo de 85 milhões de eleitores, segundo o ministro Rezek, 74% deles estarão inaugurando “a sensação de votar para presidente”, já sentida por 26% que já votaram em ocasiões

anteriores.

Rezek tem plena consciência do trabalho que o espera nos próximos meses à frente do TSE. Sua expectativa é muito grande. Quer um processo bem conduzido, com muita responsabilidade da justiça Eleitoral, dos candidatos, dos partidos políticos e não exclui o trabalho da imprensa:

“Será um trabalho de grande vulto, com muitas apreensões e aborrecimentos. Já foi possível perceber que todas as insatisfações setoriais, todas as mazelas do dia-a-dia irão refletir sobre o TSE. De tudo o que acontecer na campanha, os candidatos tendem a queixar-se à Justiça Eleitoral. Trabalharemos sob essa pressão, que virá de pessoas e de instituições. O TSE terá que fazer a lei ser cumprida através de um justo equilíbrio”.

No momento, o presidente do TSE acha que sua principal tarefa é alertar candidatos e partidos para a Lei Eleitoral aprovada pelo Congresso e, sobretudo, apressar o alistamento eleitoral. Pelas estatísticas do IBGE, existem no País cerca de seis milhões de jovens entre 16 e 18 anos que deverão se alistar pela primeira vez.

O ministro Francisco Rezek explicou que, pelos levantamentos iniciais do TSE, os custos das eleições presidenciais serão em torno de NCz\$ 80 milhões, sendo NCz\$ 40 milhões em cada turno. A Justiça eleitoral trabalhará com 240 mil seções em todo o País, sendo que em cada seção haverá seis mesários, o que dá um número perto de 1,5 milhão de funcionários, sem contar quatro fiscais de partidos por seção.

Francisco Rezek estima que o povo brasileiro conhecerá o seu presidente da República eleito pelo voto direto no Natal deste ano, com o TSE proclamando o vencedor no ano novo. Isto, é óbvio, no caso de haver segundo turno. Seus cálculos prevêem a apuração do primeiro turno em 15 dias e eleição do segundo turno em aproximadamente 18 de dezembro: “Se tudo correr dentro do previsto, o povo brasileiro terá seu novo presidente proclamado na virada no ano”.



Rezek: “Será um ano difícil. Essa campanha coloca em jogo um aspecto vital da vida brasileira”